

Meu olhar então vai para as ondas abaixo, para a barbatana de tubarão nadando ao lado do navio. Ela desaparece, a cauda batendo na água como se Nill estivesse mergulhando. Estou prendendo a respiração, dizendo tantas orações internas quanto minha alma

consegue reunir, não esperando uma resposta dessa vez, mas pedindo uma mesmo assim.

Então, vejo uma mão se estendendo da arrebentação.

Agarre a corda.

E então, o resto de Larimar aparece.

Sinto que posso ter um ataque cardíaco ali mesmo.

Ela parece tão bonita quanto eu me lembro, mas muito mais magra, e não agradavelmente assim — meias-luas escuras ficam sob seus olhos, cavidades magras em seu

rosto. Seus seios também estão menores. Meu estômago se revira, imaginando o que aconteceu com ela.

Fui eu?

Foi tudo por minha causa?

Então, ela olha para cima e encontra meus olhos.

Olha diretamente para mim.

E ela não parece nem um pouco surpresa em me ver.

Seu olhar está vazio, mas há uma vibração em sua mandíbula, como se ela estivesse rangendo os dentes.

Percebo que, apesar de todos os cenários que imaginei, não levei em conta este um.

Aquele em que Larimar está viva.

Aquele em que ela me odeia.

Porque como ela não poderia?

Ela poderia ter ficado com minha obsessão.

Mas eu era seu profanador.

Ela era meu anjo.

E eu não era nada mais do que o Diabo.

Ela me deu vida.

E eu a deixei sangrar.

Tudo isso eu vejo em apenas um olhar.

E então se foi enquanto ela é içada pelo resto do caminho e trazida para o convés com Maren, seu foco em todos os outros lugares, menos em mim.

Ramsay já está ao lado de Maren, e todos os outros se aglomeraram ao redor, cuidando das duas Syrens. Preciso de toda a minha força para ficar para trás, para

não correr para Larimar, embora eu não saiba o que faria ou o que diria.